

Boletim de Estudos Clássicos

Associação Portuguesa de Estudos Clássicos
Instituto de Estudos Clássicos



Coimbra
Junho de 2010

latim, faz o seu percurso de aprendizagem desta língua com os alunos, mediante a ajuda de um curso de latim online.

Uma das professoras (latinista) entrevistadas afirma que foi uma verdadeira descoberta esta nova maneira de ensinar latim às crianças e que viu com este projecto ‘abrir-se de novo uma porta que julgava já fechada para sempre’. E nós os ‘românicos’, seremos (in)dignos herdeiros da língua latina? Será impossível dar asas a projectos semelhantes entre nós? Enquanto não vem a resposta vale mesmo a pena ver o filme: <http://www.teachers.tv/videos/3474>.

CARLOTA MIRANDA URBANO

ARISTÓFANES EM CENA: ‘A CIDADE’, NO PALCO DO TEATRO S. LUIZ

‘A Cidade’, espectáculo levado à cena pelo Teatro da Cornucópia, no palco do Teatro S. Luiz, em Lisboa, entre 14 de Janeiro e 14 de Fevereiro de 2010, reuniu uma antologia de excertos de distintas peças aristofânicas¹, ilustrativa da actualidade de temas, situações e figuras nas cidades do mundo contemporâneo, desde questões relacionadas com o desejo de paz, ou com os métodos de educação, até à demagogia política e à tentativa, mesmo utópica, de corrigir os defeitos sociais. Deste modo, o resultado da mescla empreendida pautou-se por um nexo perceptível mesmo para quem não conhecia as comédias de Aristófanos, tradutor da complexidade e da agitação usuais em qualquer *polis*.

Luís Miguel Cintra, responsável pela adaptação e colagem de textos e encenador da peça, embora não sendo um classicista, tornou-se um leitor informado sobre o teatro de Aristófanos e apoiou-se também, para a concretização do seu projecto, na oportuna intervenção de uma especialista em Comédia Grega Antiga, Maria de Fátima Sousa e Silva, imaginando interessantes combinações entre passado e presente, propiciadoras da reflexão que pretendia desencadear nos espectadores coevos.

¹ *Acarnenses, Cavaleiros, Nuvens, Paz, Aves, Lisístrata, Mulheres que celebram as Tesmofórias, Mulheres no Parlamento, Pluto.*

A *performance*, não subserviente aos originais aristofânicos, actualizou os textos clássicos, nomeadamente através da inclusão de apontamentos da cultura portuguesa, no intuito de chegar a um público moderno, mas revelou-se atenta à natureza da Comédia Antiga.

Naturalmente, ‘A Cidade’ motivou reacções díspares nos espectadores, resultado de expectativas e sensibilidades diferenciadas, mas a presença regular do público deu sinal do acolhimento que um texto da Atenas do séc. V a. C. mantém na nossa experiência actual.

SUSANA HORA MARQUES

A ANTÍGONA DE SÓFOCLES NO PALCO DO TEATRO NACIONAL DE S. JOÃO

Entre os dias 26-28 de Março e 7-23 de Abril de 2010, o Teatro Nacional de S. João, no Porto, apresentou a *Antígona* de Sófocles, com encenação e cenografia de Nuno Carinhas e tradução de Marta Várzeas.

A abrir a cena, uma impressiva estrutura forrada a cortiça, semelhante a um hemicírculo no que diz respeito à forma, surpreendia desde logo os olhos do espectador, constituindo-se como uma imagem sugestiva da aspereza com que os ânimos humanos se debateriam nesse espaço ermo em que um fantástico elenco de actores faria ouvir de modo claro sucessivas questões, argumentos e contra-argumentos.

No sopé dessa estrutura surgiria a jovem Antígona, angustiada, é certo, mas determinada nos seus propósitos, ainda que eles implicassem a sua própria morte; no topo deambulava entretanto o enorme e prepotente Creonte, novo monarca de Tebas, o mesmo homem que, atormentado entretanto por uma dor profunda, haveria de concluir a peça na parte inferior do cenário, anteriormente calcorreada pela sobrinha.

Actores, texto, cenário, notações musicais, luz, guarda-roupa seleccionados combinaram-se na perfeição para oferecer ao público coevo um espectáculo belíssimo, onde foi possível reconhecer a actualidade de temas e de situações, seja o conflito entre distintos tipos de *nomos* ou de *philia*, seja o confronto entre diferentes sexos e idades.

SUSANA HORA MARQUES